

# A INSERÇÃO DE BEBÊS EM ESPAÇO INSTITUCIONAL: IMPACTOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*Andressa De Angelis do Prado<sup>1</sup>, Rebeca de Cassia Daneluci<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Barcelona, Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.  
andressa.prado@uscsonline.com.br

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia Clínica (USP), Mestre em Psicologia Social (USP), Aprimoramento em Psicologia Clínica (HSPE), Gestora e Professora do Curso de Psicologia (USCS). rebeca.daneluci@online.uscs.edu.br

## RESUMO

O ingresso das mulheres ao mercado de trabalho é visto como uma conquista histórica, apresentando como um de seus efeitos, dada a licença-maternidade às trabalhadoras com carteira de trabalho que ocorre no período de quatro a seis meses, o ingresso cada vez mais cedo de bebês em espaços institucionais, como creches. Neste sentido, investigamos os impactos que a inserção de bebês em espaços institucionais pode trazer ao desenvolvimento infantil. Como recurso metodológico, lançamos mão da pesquisa bibliográfica descritiva, vislumbrando o aprofundamento nos estudos acerca do primeiro ano de vida do bebê em consonância com suas interações em espaços institucionais. A pesquisa bibliográfica descritiva, enquanto análise a partir da coleta de dados qualitativos buscou aprofundar-se nos estudos acerca do primeiro ano de vida do bebê em conjunto com suas interações imersas no mundo objetivo, apresentando como principais resultados a compreensão dos aspectos positivos da inserção de bebês em creches, como a contribuição no processo de auto-locomção e a construção de vínculos afetivos e a ciência de fatores que podem influenciar no seu processo de adaptação nas escolas, como aspectos culturais, familiares e psicoemocionais. Entendemos ser de suma relevância a realização de trabalhos que vislumbrem esse fenômeno contemporâneo e tragam contribuições aos autores envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bebês; Creche; Desenvolvimento Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

Delineou-se como objetivo geral, investigar quais impactos a inserção de bebês em espaços institucionais pode trazer ao desenvolvimento infantil, assim como outros fatores que envolvem este processo, como os aspectos psicoemocionais das figuras parentais e dos cuidadores do infante do berçário.

No contexto do fenômeno educativo, aproximadamente em 1870, as creches foram fundadas no Brasil, sendo estas intimamente atreladas com um trabalho assistencial, voltado às necessidades básicas de higiene e alimentação das crianças (POLLI; LOPES, 2017). A partir da Constituição de 1988, a dinâmica da educação ganhou mais espaço na sociedade quanto a serviços de qualidade, tornando-se assim direito da criança, dever do estado e opção da rede familiar (CAVAGGIONI; OLIVEIRA; BENINCASA, 2018).

A inserção de bebês em espaços institucionais envolve uma gama de fatores psicoemocionais que permeiam a primeira infância, ao serem inseridos em ambiente coletivo. Nesse contexto, outros agentes envolvidos na questão podem vir a experimentar essa fase de modo singular, tais como as figuras parentais (ou seus substitutos) e os cuidadores dos infantes em creches e escolas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, elaborada através da ótica da Psicanálise, baseada no sistema qualitativo de análise de dados, enquanto processo interativo que fornece dados ao investigador de modo dinâmico (TEIXEIRA, 2011), e discussão de resultados de acordo com os fenômenos envolvidos no processo de inserção de bebês em

espaços de cuidados alternativos, no que tange aspectos do desenvolvimento do infante, assim como sua adaptação ao novo ambiente.

**Tabela 1: Resultados**

Busca: 12/08/2020	AUTOR	TÍTULO	ANO
<b>LILACS</b> *De 36 resultados, apenas 4 foram selecionados, sendo os 32 restantes descartados por falta de envolvimento com o tema por este abordado	Rodrigo Gabbi Polli e Rita de Cassia Sobreira Lopes	Do que o bebê precisa? A função de cuidar na perspectiva das educadoras do berçário	2017
	Natália Meireles Santos da Costa e Katia de Souza Amorim	A co-construção do fluxo locomotor em processos interativos bebê-bebê	2018
	Danielle Menezes de Oliveira Gonçalves, Pierre Normando Gomes-da-Silva e Fernando César Bezerra de Andrade	No princípio é o ludens: integração do self do bebê através do brincar em creche	2017
	Marília Reginato Gabriel e Rita de Cássia Sobreira Lopes	Transformações no Envolvimento Paterno ao Longo dos Seis Primeiros Meses do Bebê na Creche	2016
<b>SCIELO</b> *De 6 resultados, apenas 2 foram selecionados, sendo os 4 restantes descartados por falta de envolvimento com o tema por este abordado ou por já terem sido escolhidos anteriormente	Cesar Augusto Piccinini, Silvia de Andrade Neves Dias Brites e Tatiele Jacques Bossi	Adaptação de bebês à creche: aspectos que facilitam ou não esse período	2017
	Cecilia Leach Pimentel, Cristina Keiko Inafuku de Merletti, Cristiane Palmeira de Oliveira Barreto, Fabiana Sampaio Pellicciari e Maria Eugênia Pesaro	Grupos de pais-bebês nas creches como estratégia de promoção de saúde mental na primeira infância	2017
<b>PEPSIC</b> *De 9 resultados, apenas 1 foi selecionado, sendo os 8 restantes descartados por falta de envolvimento com o tema por este abordado ou por já terem sido escolhidos anteriormente	Ana Paula Magosso Cavaggioni, Michelle Cristine Tomaz de Oliveira e Miria Benincasa	Metodologia IRDI nas creches: relato de experiência na rede pública e privada	2018

Acima foi apresentada uma tabela com os artigos trabalhados. Apresentam-se como principais bases de dados: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Além disso, os descritores se resumem nos subseqüentes de modo interativo: bebês, creche e desenvolvimento. Com isso, foram pensadas possíveis medidas de manutenção

da saúde mental e do desenvolvimento do bebê em contexto coletivo, haja vista a noção de que determinados fatores possam facilitar ou não, esse período, como a estrutura da creche, os profissionais envolvidos no processo e até mesmo as reações emocionais das figuras parentais no decorrer da inserção do bebê em um novo ambiente social e educacional.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultados parciais adquiridos, entende-se que as educadoras consideram o bebê como foco do seu trabalho, estando o serviço da creche voltado para o atendimento das suas necessidades, sendo esta uma tarefa considerada desafiadora (POLLI; LOPES, 2017). Desse modo, elucida-se a importância de se fornecer condições apropriadas de trabalho para as cuidadoras, como espaços de escuta, para que as profissionais possam refletir sobre sentimentos despertados no convívio com bebês, visando a realização adequada de suas funções, assim como a construção de um vínculo afetivo saudável com o infante.

Além disso, o envolvimento paterno neste processo revela-se de suma importância, levando em consideração as necessidades e competências da figura paterna que está envolvida no cuidado ao bebê, ou seja, a noção de que o pai seria uma das figuras mais importantes para o desenvolvimento infantil. Assim, a promoção de um melhor cuidado para as crianças pequenas, se dá através, inclusive, do envolvimento do respectivo progenitor com a equipe da creche e com o crescimento de seu filho (LOPES; GABRIEL, 2016).

Dessa forma, compreendeu-se que os primeiros anos da infância podem ser decisivos para desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e, principalmente, psíquico, haja vista que é nesta fase da vida que se estrutura a psiquê e que se inicia o relacionamento interpessoal, conhecendo e descobrindo o mundo ao seu redor. Por essa razão, torna-se fundamental o ato de oferecer aos bebês e crianças pequenas um cuidado que acolha não apenas suas necessidades físicas, mas inclusive, suas emoções, atendendo suas particularidades como ser único (CAVAGGIONI; OLIVEIRA; BENINCASA, 2018).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As resoluções parciais do presente estudo expressam a complexidade do processo de adaptação, o qual envolve elementos da dinâmica mãe-bebê, elucidando a problemática do foco do cuidado do bebê como função supostamente principal da figura materna, sob o olhar da sociedade.

No que tange o desenvolvimento infantil, o ingresso de bebês em ambientes coletivos como alternativa de cuidado fora do âmbito familiar, pode ser considerado benéfico ao processo de socialização, de estimulação do sistema sensorio-motor por meio de atividades e brincadeiras, além da elaboração de conteúdos internos que podem ser expressos durante estas atividades na instituição de acolhimento.

Com isso, entendemos que o fenômeno da educação infantil pode vir a vislumbrar a valorização do cuidar de acordo com as particularidades de cada ser humano que é acolhido em creches e escolas, sendo este um fator ímpar neste contexto. Dessa forma, vislumbramos a importância de mais estudos que busquem, por meio de um olhar e de uma escuta mais respeitosa, compreender os diversos níveis de “ser no mundo” que florescem nos primeiros anos de vida, especialmente em contextos coletivos, como creches e escolas.

## REFERÊNCIAS

BOSSI, T. J.; BRITES, S. A. N. D.; PICCININI, C. A. Adaptação de Bebês à Creche: Aspectos que facilitam ou não esse Período1. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 27, Suppl. 1, p. 448-456, 2017.

CAVAGGIONI, A. P. M.; OLIVEIRA, M. C. T.; BENINCASA, M. Metodologia IRDI nas creches: relato de experiência na rede pública e privada. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, p. 5-20, 2018.

GABRIEL, M. R.; LOPES, R. C. S. Transformações no Envolvimento Paterno ao Longo dos Seis Primeiros Meses do Bebê na Creche. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3, 2017.

PESARO, M. E.; MERLETTI, C. K. I.; PELLICCIARI, F. S.; MORATTI, P.; PIMENTEL, C. L.; BARRETO, C. P. O. Grupos de pais-bebês nas creches como estratégia de promoção da saúde mental na primeira infância. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e183424. Oct. 2018.

POLLI, R.; LOPES, R. Do que o bebê precisa? A função de cuidar na perspectiva das educadoras de berçário. **Interação em Psicologia**, v. 21, n. 2, 2017.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, das ciências e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.